



BREVIÁRIO PERVERSO DA FILOSOFIA:
Bebida instrumento da sabedoria

I

Havia uma pequena vila situada no litoral onde a sabedoria nunca foi a característica marcante daquela comunidade. Durante uma festividade especial, os moradores se reuniram na praça central para celebrar. O aroma de comida pairava no ar, enquanto a música e a alegria e o excesso contagiavam a todos...

Numa noite de lua e magia,
 O bêbado vaga pela boêmia,
 No compasso do samba que contagia,
 Dançando na alegria.
 Seus passos cambaleantes,
 Ecoam na rua silente,
 Num ritmo embriagado e vibrante,
 Ao som dos acordes ardentes.
 A boêmia o acolhe como filho,
 Entre risos, copos e abraços,
 E o bêbado, num devaneio tranquilo,
 Se entrega aos encantos sem embaraços.
 O samba pulsa no peito,
 Libertando emoções entranhadas,
 Enquanto o bêbado, num mundo desfeito,
 Encontra nas notas a cura de suas feridas.
 Bebendo da vida com avidez,
 Na roda de amigos e canções,
 O bêbado celebra a embriaguez,
 Nas noites de eternas paixões.
 Na boêmia, tudo é permitido,
 E o samba é a essência vital,
 O bêbado, em seu estado perdido,
 Descobre que a vida é um carnaval.
 E assim, embalado pela melodia,
 O bêbado encontra sua poesia,
 Na boêmia e no samba que o guiam,



Em noites de pura alquimia.

Todavia, era em uma pequena cabana na beira da vila, sob o barulho do mar, vivia e se escondia um homem solitário, que era conhecido por sua paixão pela bebida. Ele passava a maior parte do tempo em sua cabana, tendo por companhia garrafas de vinho.

Sobre as asas de uma mariposa,
 O vinho derrama sua rosa,
 Bebida de encantos e prazeres,
 Entre sonhos e doces quereres.
 No copo, um rubro líquido escorre,
 Envolvendo a alma em um doce torpor,
 E no ar a mariposa dança e flutua,
 Como uma brisa suave, tão suave e nua.
 A mariposa, com suas cores a brilhar,
 Seduz e encanta, no ar a bailar,
 Enquanto o vinho, qual néctar proibido,
 Aos lábios traz um êxtase sentido.
 O mar se estende, vasto e imenso,
 Refletindo o luar, um sonho intenso,
 E no balanço das ondas, o encanto se renova,
 Como o sabor do vinho que o paladar prova.
 Mariposa e vinho, um encontro perfeito,
 Uma dança mágica, um sonho feito,
 Nas asas da noite, a poesia se revela,
 Numa melodia suave e bela.
 Assim, unidos, vinho e mariposa
 Criam versos que o coração emocionam,
 Em cada gole e voo, um doce encanto,
 Uma sinfonia que ecoa tanto.
 Que o mariposar se entrelace ao vinho,
 Num poema etéreo, sublime e mansinho,
 E que nossos sentidos, embriagados de amor,
 Deslumbrem-se com essa magia, sem temor.



Porém, em uma noite um jovem curioso e cheio de desejo decidiu enfrentar seus medos e se aproximou do velho bêbado. Com uma garrafa de vinho na mão, ele bateu na porta da cabana. O velho, surpreso, abriu a porta e viu o jovem parado ali, com um sorriso.

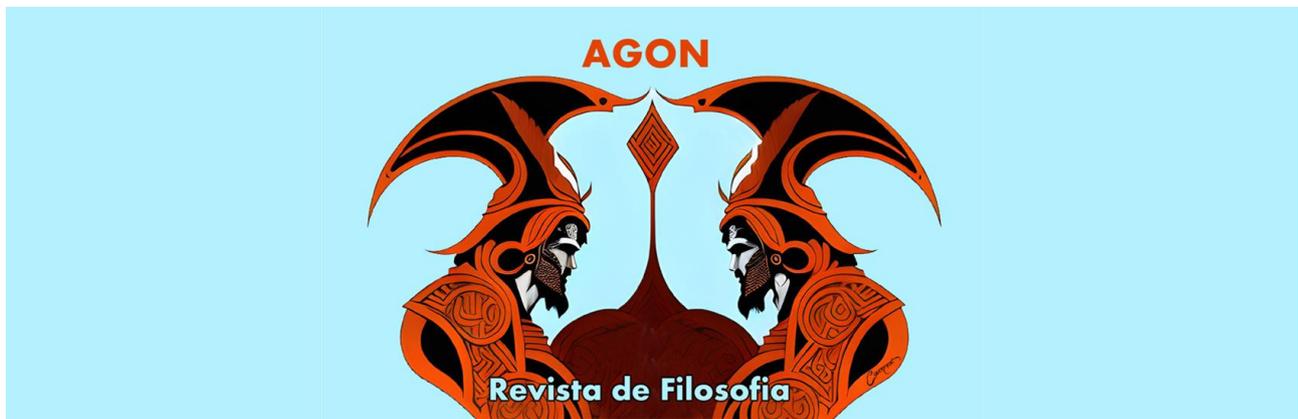
"Olá! Posso entrar e conversar com você?"

Desconfiado, deu espaço para o jovem entrar. Eles se sentaram à mesa e começaram a falar sobre a festividade na vila, compartilhando histórias e risadas.

"Não me importo com sua bebida, meu velho. Eu já conheço o gosto amargo dela há muito tempo", disse o jovem, com uma expressão de tristeza que em seguida declamou:

Em versos vou tecer minha poesia,
 Em palavras que flertam com a rebeldia.
 Em uma linguagem franca e suja,
 Na qual o prazer se despe e desnuda.
 Nos versos, mergulho sem pudor,
 Na essência crua, sem temor.
 A linguagem imprópria, sem véus,
 Expressa a verdade nua e cruel.
 Entre palavras sujas e maliciosas,
 Desperto prazeres, sensações voluptuosas.
 A poesia, no seu jogo de sedução,
 Liberta os desejos com intensa paixão.
 Nos versos, desfiro golpes de impacto,
 Desafiando a moral e o politicamente correto.
 Sem amarras, solto a linguagem audaz,
 Provocando suspiros e arrepios fugazes.
 O prazer, em cada estrofe, faz-se presente,
 Nas entrelinhas, na cadência ardente.
 A poesia suja, sem medo de ser real,
 Explora os instintos mais profundos do mortal.
 Assim, com palavras que causam arrepio,
 Na linguagem suja, construo o desafio.
 Entre o prazer e a ousadia desvendada,
 A poesia revela a alma libertada.

Então ele disse:



"Você entende minha dor, meu jovem! Mas será que você já experimentou a verdadeira fonte da sabedoria?" O jovem franziu a testa e perguntou:

"O que quer dizer com 'a verdadeira fonte da sabedoria'?"

O bêbado pegou uma pequena garrafa do bolso e a colocou na frente do jovem amigo. Era uma garrafa transparente, cheia de um líquido brilhante.

"Esta é uma bebida diferente, meu amigo. É a bebida da sabedoria. Beba e descubra um mundo de conhecimentos e compreensão", explicou.

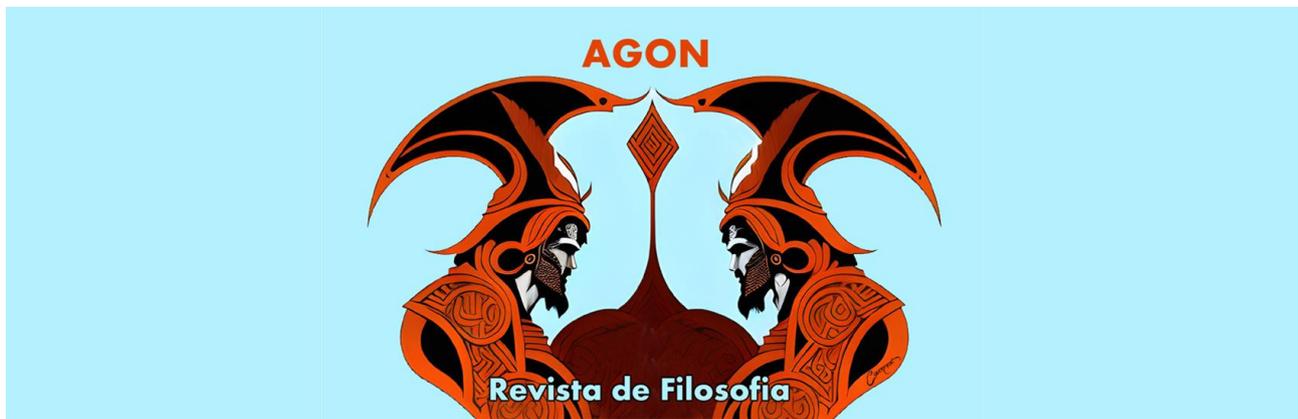
Curioso, o jovem decidiu dar uma chance àquela misteriosa bebida. Ele pegou a garrafa, olhou para o líquido e deu um gole. Imediatamente, uma sensação de clareza e iluminação percorreu seu corpo: o fígado aplaudiu! Enquanto o líquido fluía por suas veias, sentiu uma nova energia tomando conta de seu ser. Começou a compartilhar histórias e conhecimentos profundos que estavam adormecidos. À medida que a noite avançava, os amigos conversaram sobre os segredos da vida, lições aprendidas com os erros e as bênçãos da existência. A bebida e seus excessos estavam abrindo as portas da percepção para a compreensão mútua de nossa condição humana...

Numa jornada sem fim, onde tudo é incerto,
Busco no meu ser, o sentido mais certo.
Nas palavras que brotam, na alma em progresso,
Eu encontro a magia do verso em excesso.
Procuro a essência nos tons mais sutis,
Nas entrelinhas, nos gestos mais pueris.
Com simplicidade, vou tecendo meu canto,
Unindo as palavras, em versos de encanto.
Às vezes, um "mais" transborda no horizonte,
Quando a esperança floresce, não há desafonte.
Nos sonhos que encontro, nas metas traçadas,
Há sempre um "mais" a ser conquistado nas estradas.
Em cada desafio, eu encontro um aprendizado,
Pois é na superação que me torno mais aprimorado.



Não me limito ao "menos", nem me deixo abater,
 Pois a força que habita em mim me faz renascer.
 Mas é no equilíbrio que encontro a verdade,
 No meio-termo entre o excesso e a simplicidade.
 Com o coração aberto, deixo a poesia fluir,
 Transformando palavras em histórias a sorrir.
 Assim, vou traçando meu caminho poético,
 Encontrando beleza em cada verso métrico.
 Com as palavras mais singelas, mas profundas,
 Eu pinto o mundo de cores, repleto de maravilhas fecundas.
 E assim, nessa dança entre mais e menos,
 Deixo meu coração ser o guia, meu senso.
 A poesia me ensina a encontrar o balanço,
 A viver intensamente, sem nunca estar canso.
 Que nessas palavras, em sua leitura gentil,
 Você encontre inspiração, paz e brilho sutil.
 E que a poesia nos una, cada vez mais,
 Numa dança de versos, que transcende os sinais.

Porém, em uma noite gelada de inverno, particularmente escura, na qual o vento uivava, o jovem, após sair da cabana do velho bêbado, resolveu afogar seus pensamentos em um copo de whisky e tentar se aquecer do frio implacável. Ele estava desanimado e percebendo como seu coração se tornara gélido como o inverno. Enquanto o álcool corria em suas veias, ele notou uma mulher misteriosa sentada no canto do bar. Seus olhos se encontraram e em um impulso de coragem decidiu se aproximar dela. A mulher parecia envolta em uma aura de mistério e seus olhos brilhavam com um fogo interior. À medida que a noite avançava e os copos se esvaziavam, a cidade se transformou em um cenário mágico e silencioso. Eles sentiram o desejo crescer entre eles, alimentado pela atmosfera enevoada do bar e pelo calor que o álcool proporcionava. Guiados pelo instinto e pela atração inegável que sentiam, eles se dirigiram para um pequeno chalé nas proximidades, isolado do restante da cidade. Dentro do aconchego do chalé, eles se entregaram ao desejo que os consumia. O frio da noite parecia derreter diante da paixão ardente que compartilhavam. Sob o calor das cobertas seus corpos se entrelaçaram em um frenesi de amor,



explorando os limites do prazer humano. A noite passou em um borrão de êxtase e intimidade. Santificaram-se através do prazer promíscuo que estes corpos foram capazes de fornecer: *dado em sacrifício*. E como todo sacrífico ou autossacrifício, eles buscam a expiação de uma culpa. Essa orgia era a libertação do inconveniente de ter nascido. Quando o sol finalmente raiou e o frio começou a desvanecer, eles se olharam profundamente nos olhos. Sabiam que aquele encontro tinha sido especial, um momento de conexão intensa que transcendeu o mero ato físico. À medida que o inverno se arrastava para o fim naquela manhã, eles decidiram continuar suas vidas separadamente, mas com uma nova perspectiva. Aquela noite de paixão e calor tinha trazido uma renovação para ambos, ensinando-lhes que, mesmo nas situações mais frias e desesperadoras, ainda existia a possibilidade de encontrar amor e calor humano...

Gaia, deusa mãe da natureza,
Teus encantos florescem em beleza.
Na praia de areia dourada e mar azul,
Onde o frio sopra, errante, nada sutil.
No horizonte, o sol se põe num ritual,
Pintando o céu com cores de anil.
E ali, no encontro da terra e do mar,
A vida pulsa, num eterno bailar.
Entre pinheiros altivos no pinhal,
Cantam os pássaros num doce arrulhar.
O aroma dos pinhões perfuma o ar,
E o verde exuberante nos faz sonhar.
No quintal, o jardim é um recanto,
Onde flores dançam ao sopro do vento.
Gaia sorri, abençoando o lar,
Cuidando da vida em seu doce cuidar.
Nessa poesia, a natureza é a musa,
E em cada palavra, a beleza se traduz.
Gaia, praia, pinhal, pinhão, quintal,
Versos que celebram um mundo natural.